

101

Quando Voltares

Cap. XVIII — Item 7

Sofres pedindo alívio e inebriaste na oração,
como quem sobe ao Céu pela escada sublime da
bênção...

Rogas a presença do Cristo.

Todavia, não encontras o Mestre, diante de
quem te prostrarías de rastros.

Sabes, porém, que nas Alturas os Braços Eter-
nos te sustentam a vida e, enquanto te enterneces
na melodia da confiança, sentes que tua alma se
coroa de luz, ao fulgor das estrelas.

Suplicas, em prece, a própria felicidade e a
felicidade dos que mais amas, obtendo consolo e
refazendo energias...

Contudo, quando voltares da divina excursão
que fazes em pensamento, desce teus olhos no vale
dos que padecem.

Surpreenderás aqueles para quem leve migalha
de teu conforto expressará sempre, de algum modo,
a aquisição da perfeita alegria.

Os mutilados em pranto oculto, os enfermos
deixados aos pesadelos da noite, os infelizes em
desespero e os pequeninos que se amontoam ante o
lar de ninguém...

Descobrindo-os, decerto não lhes alongarás ape-
nas o olhar dorido, mas também as próprias mãos,
aprendendo a redentora ciência de auxiliar.

Compreenderás então que podes igualmente dis-
tribuir na Terra o tesouro de amor que imploras do
Céu, e quem sabe?

Talvez hoje mesmo, penetrando o quarto sem
lume de algum doente que o mundo esqueceu no
catre da angústia, encontrarás o Senhor, velando-
-lhe as horas, a dizer-te com ternura inefável:

— “Para que me chamaste?
Eu estou aqui.”

MEIMEI

